

AGENDA INTERNACIONAL CALEIDOSCÓPIO

Agenda Internacional

Estão previstos os seguintes eventos internacionais patrocinados pela Fundação Européia para a Psicanálise:

Ciclo de conferências-debates sobre TRANSFERÊNCIA, SINTOMA E FANTASMA em Barcelona, 1993/1994.

Jornada sobre ÉTICA E POLÍTICA, Madri, 4 de Dezembro de 1993.

Seminário sobre A TRANSMISSÃO E O DESEJO DO ANALISTA, Madri, 1993/1994.

Em preparação: congresso sobre A DIREÇÃO DA CURA, Madri, Outubro, 1994

Informações: 42, Rue Monge, 75.005, Paris. Agosto/94 - Jornadas Internacionais da EDCA no Rio de Janeiro.

Agenda Nacional

COLÓQUIO: ... "SOBRE UM TEMPO DE BARBÁRIE"

Organizado pela Escola da Causa Analítica (EDCA) e pelo Conselho Regional de Psicologia, São Paulo (CRP, 6ª Região), nos dias 11 e 12 de Dezembro de 1993, no Sindicato dos Professores (SIMPRO), Rua Borges Lagoa, 190, Vila Mariana, São Paulo.

ATIVIDADES DA ESCOLA DA CAUSA ANALÍTICA (EDCA), NO RIO DE JANEIRO, EM 1994:

INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE - 1º Semestre: O Sujeito da Psicanálise; 2º Semestre: A sexualidade do Sujeito (Ensinantes, Membros da EDCA).

SEMINÁRIOS - O Amor Como Causa (Suzana A. Palacios), Questões Na Clínica Com Crianças E Adolescentes (Neusa Laís S. Coelho), Topologia (Ricardo E. Delfino) e Psicanálise: Um Tratamento Possível Da Psicose (Mary Ruth P. Gouveia).

GRUPOS DE LEITURAS: Textos De Freud E De Lacan (Ensinantes, Membros da EDCA).

CLÍNICA: Das Razões De Nossa Prática (Maria Adelaide Cavalcanti Pontes).

EXTENSÃO; Encontros De Psicanálise & Literatura. (UERJ, PUC).

Informações: (021) 236-0563

ATIVIDADES DO ANO 1994 EDCA EM SÃO PAULO

Seminários:

INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE

O AMOR COMO CAUSA

TOPOLOGIA LACANIANA

MODULAÇÕES DO AMOR NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

SUBLIMAÇÃO: ATO CRIATIVO, ATO PSICANALÍTICO

DROGAS, PSICANÁLISE E TOXICOMANIA

PSICANÁLISE E LINGUAGEM

PRÁTICA ANALÍTICA COM CRIANÇAS

Grupo de Trabalho: SOBRE A PSICOSE

Informações (011) 884-2728

Será realizado, em Junho de 1994, no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a segunda atividade interna de cartel pela Secretaria de Cartéis do Centro de Estudos Lacaneanos (CEL), tendo como tema O Falo.

A Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro fundou, há três anos, um grupo Memória Pró-Instituição, sob a coordenação de Virgílio Almansur, visando buscar uma metodologia para o estudo do movimento psicanalítico no Rio de Janeiro. Este grupo acabou dando origem ao Projeto Memória, também sob a coordenação de Virgílio Almansur, que tem como objetivo levantar o início da história da psicanálise desde Berlim, até sua repercussão na América Latina e no Brasil.

Quem quiser contribuir com sugestões e material de informação, deve entrar em contato:

SPRJ - (021) 295-3248, Telefax - 295-3148, Virgílio Almansur - 257-7999 e Dr. Ronaldo Victor - 717-3681.

EVENTOS PARA DEZEMBRO

Lançamento do livro O ENSINO DAS ARTES NAS UNIVERSIDADES de Ana Mãe Tavares Bastos Barbosa e Lucrécia D'Aléssio Ferreira

Dia 14 de dezembro às 18h na GALERIA CAFÉ - Sede do Museu de Arte Contemporânea (MAC) - Rua da Reitoria, nº 100 - Cidade Universitária - SP.

HOMENAGEM A ANATOL ROSENFELD

Três Editoras se unem - Perspectiva, Edusp, Edit. da Unicamp - para homenagear o esatista, crítico de Literatura e Teatro ANATOL ROSENFELD com a publicação de 5 livros inéditos:

TEXTO E CONTEXTO II

HISTÓRIA DA LITERATURA E DO TEATRO ALEMÃES

PRISMAS DO TEATRO

LETRAS GERMÂNICAS

NEGRO, MACUMBA E FUTEBOL

O Lançamento deste conjunto de obras seguido de uma coletânea de depoimentos de J. Guinsburg, Antônio Cândido, Roberto Schwarcz e Alfredo Mesquita, entre outros, será dia 13 de dezembro na LIVRARIA EDUSP - Antiga Reitoria - Cidade Universitária - SP, a partir das 17h30min.

As 15h Mesa-Redonda em Homenagem à Anatol Rosenfeld com: João Alexandre, Boris Shnalderman, Haroldo de Campos, J. Guinsburg, Roberto Schwarcz e Sábado Magaldi na sede do IEA - Instituto de Estudos Avançados, Av. Prof. Luciano Gualberto, 374 - Ed. da Antiga Reitoria, térreo, sala 15 - Cidade Universitária - SP.

Esta seção de Caleidoscópio está aberta para noticiar os eventos da área de psicanálise e de cultura. É só entrar em contato com os responsáveis: Maria Adelaide Pontes na Escola da Causa Analítica (EDCA), Rua Barata Ribeiro, nº 250, gr. 6, 3º andar, Copacabana, Rio de Janeiro, CEP: 22.040-000; tel.: (021) 236-0563; rua Tutóia 795, casa 2, Paraíso, São Paulo, tel.: (011) 884-2728.

MEMÓRIA

O que permanece, aos poetas se deve. Hölderlin.

Friedrich Hölderlin (1770-1807) e seu texto Regresso à terra natal serão, em 1994, o tema do Primeiro Encontro de Psicanálise & Literatura, na EDCA. Em 1947, um ano após o término da Segunda Guerra Mundial, comemorou-se, em todo o mundo, os cento e cinquenta anos da morte deste escritor alemão, que foi declarado louco pelos seus biógrafos, a partir de 1806. Tão incompreendido por sua geração é, hoje, incostavelmente, considerado um dos grandes poetas da cultura ocidental. Lacan se interessou pela sua obra e por sua biografia para dar conta da questão do Nome do Pai e do conceito de Verwerfung, traduzido, entre nós, por forclusão.

Pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são.

Mário de Andrade.

O centenário do nascimento de Mário de Andrade (1893 - 1945) está sendo muito comemorado, principalmente, no Rio e em São Paulo. Ele foi, junto com Oswald de Andrade, quem mais contribuiu para a implantação do modernismo no Brasil, cujo marco histórico é a Semana de Arte Moderna (1922) e a fundação da revista Klaxon. O seu livro Macunaíma é escolhido por Oswald de Andrade, autor do Manifesto Antropófago (1928), como o primeiro grande marco da cultura antropofágica em nossa terra.

Il faut avoir la foi. Charcot.

Há cem anos, em 16 de agosto, falecia Jean Martin Charcot (1825-1893) que, durante anos, no hospital Salpêtrière, dedicou-se aos estudos

das doenças nervosas orgânicas e, principalmente, à descrição dos sintomas para diagnosticar a histeria. O encontro histórico entre Freud e Charcot (1885 - 1886) aconteceu, graças à bolsa de viagem de pós-graduação, conseguida por Freud devido à intervenção de Brücke (13 votos contra 8), já que um dos pretendentes era sobrinho do influente Professor Braum. As dezenove semanas que Freud passou no Salpêtrière, sob a orientação de Charcot, foram decisivas, segundo seu biógrafo, Ernest Jones, para que ele abandonasse a "sua atividade com o microscópio" e optasse pela clínica. Assim, quando se preparava para abrir seu consultório, escolheu o dito acima de Charcot para ser bordado por Marta num painel e o pendurou defrente de sua escrivaninha. Da influência de Charcot e de sua escuta das hísticas advém a ruptura com o saber psiquiátrico de seu tempo e a descoberta do Inconsciente e da Psicanálise.

Freud & Charcot & Breuer: A pré-história da psicanálise.

Completam cem anos (1883 - 1993) os escritos freudianos que precederam à descoberta da psicanálise e que são influenciados pelas idéias de Charcot e Breuer. Três textos marcaram o ano de 1883: Estudo comparativo das paralisias psicomotoras orgânicas e hísticas. Um caso de cura hipnótica e Charcot.

No primeiro texto, Freud estabelece as diferenças entre as paralisias hística e orgânica cerebral. Define a paralisia hística como uma paralisia de representação, que pode ser curada através da psicoterapia hipnótica. Desenvolve, assim, a teoria, nomeada por ele e Breuer, da derivação por reação dos incrementos de estímulo (teoria da catarse). As associações, que têm valor afetivo para o eu e são impedidas por ele de gerar outras associações, permanecem no subconsciente e são deslocadas para a função do órgão, lesando-o.

No segundo texto, temos o relato da cura de uma jovem mulher, tratada por ele, desde à infância, com o objetivo de comprovar a teoria dos sintomas hísticos, apresentada no texto anterior.

No terceiro texto, trata-se de uma homenagem póstuma a Charcot, onde Freud dá testemunho não só de sua admiração por este homem, mas também do espírito crítico que sempre lhe acompanhou: "é indubitável que o progresso de nossa ciência, aumentando nossos conhecimentos, desvalorizará parte dos ensinamentos de Charcot, mas, por outro lado, nem os novos tempos, nem as novas opiniões diminuirão a fama do homem cuja perda se chora hoje na França e fora dela."

LIVROS

Lançamentos

ANAIAS DAS JORNADAS INTERNACIONAIS: AS PAIXÕES DO SER

Escola da Causa Analítica (EDCA)

Rio de Janeiro, 1993

Publicação que reúne as conferências e as comunicações apresentados nas jornadas, durante os dias 27, 28 e 29 de agosto, no Luxor Hotel Regente: A Paixão da Guerra, O Discurso da Guerra no Amor de Transferência: Estratégia, Tática e Política, Ignorância, Amor e ódio, Autorizar-se, Verdade e Sujeito, A Santificação do Sintoma, Ajax: O S da Morte do Herói, Ética do Des-Ser: A Queda do Anjo e O Ser que Fala.

O ENSINO DE LACAN II

Antônio Sérgio Lima Mendonça e Rita Franci Mendonça

Rio de Janeiro, Gryphus/Forense, 1994

Este livro é produto de uma das atividades de ensino do Centro de Estudos Lacaneanos (CEL): os seminários do Dr. Antônio Sérgio Lima Mendonça, que têm como finalidade retomar, com rigor, os principais conceitos do pensamento de Lacan. O que nem sempre é feito entre nós, em razão da luta pelo mercado editorial, transformando a teoria de Lacan numa espécie de Psicanálise ao Alcance de Todos.

REVISTA TRANSMISSÃO

Ano II, nº 2, Edições do CEL, 1994

Esta revista, que será lançada no mês de março, tem como objetivo a transmissão da Psicanálise, através das atividades da Secretaria de Cartéis do Centro de Estudos Lacaneanos. Neste número, além dos textos produzidos em cartéis, resenhas e notícias sobre atividades culturais, temos a tradução de um texto inédito de Lacan, *Os Nãos-do-Pai*, e artigos de Antônio Sérgio Mendonça, Rita Franci Mendonça e Nadiá Paulo Ferreira.

SINOPSE DE PSIQUIATRIA

Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1993

Quatro títulos são lançados nesta coleção, coordenada pelo Professor Márcio Costa Leite de Oliveira: *Latrogenias*, de Adolfo Hoirisch, *O Diagnóstico Psiquiátrico*, de Luiz Salvador de Miranda Sá Jr., *Suicídio - Percepção & Prevenção*, de Carmine Martuscello, e *Diagnóstico e Tratamento*, de Geraldo José Ballone e Pedro Henrique de A. Penna Chaves. Estas publicações têm como objetivo divulgar os trabalhos dos pesquisadores brasileiros no campo da Psiquiatria.

RECENSÕES

Toda quarta-feira, durante anos, Jacques Lacan falava diante de um público heterogêneo, que reunia, além dos seus discípulos, estudantes e professores universitários, físicos, matemáticos, filósofos etc. Enfim, um seminário aberto para qualquer um que, afetado pela Psicanálise, desejasse ouvi-lo.

ASSIM, um ensino aconteceu e subverteu os padrões pedagógicos da universidade e das instituições psicanalíticas, lembrando o modo pelo qual os filósofos gregos da antiguidade clássica transmitiam seu saber.

ASSIM, seus discípulos, tal qual Platão em relação a Sócrates, demandaram o testemunho escrito de uma fala.

ASSIM, nasceram as transcrições de seus seminários que, com exceção das que foram realizadas por seu genro Jacques-Alain Miller, ficaram sem o seu aval. Mas, mesmo assim, circulam produzindo efeitos.

ASSIM, a forma dialogada dos textos filosóficos helênicos atualiza-se num novo estilo de escrita, que se caracteriza pela presença de traços que guardam a marca da transmissão oral.

Os dois livros a serem comentados, aqui, são produtos desta prática de transcrição, reconhecida e autorizada pelos autores dos seminários, que têm o seu lugar e função na transmissão do ensino da Escola da Causa Analítica (EDCA).

AS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE NA DIREÇÃO DA CURA. O**CHISTE - O SONHO**

Susana Amalia Palacios

Rio de Janeiro, Editora da Escola da Causa Analítica, 1992, 149pp.

Sem interpretação não há real em jogo e o sonho é apenas um sonho sonhado para dormir.

O fragmento que escolhemos, como epígrafe, ilustra o lugar de Susana Palacios na transmissão de um ensino: seguir os passos de Jaques Lacan para retomar a descoberta do inconsciente por Freud. Isto faz uma escola.

Dois textos são selecionados para o estabelecimento das articulações entre o conceito freudiano de inconsciente e o dito lacaniano de que o **inconsciente é estruturado como linguagem**. São eles: *O Chiste E Sua Relação Com O Inconsciente* (1905) e *A Interpretação Dos Sonhos* (1900). Aliás, estas duas formações do inconsciente servem de premissa para a divisão do livro em duas grandes partes.

Na primeira, destaca-se a técnica verbal do chiste para demonstrar o funcionamento do significante, a partir de um lugar, que é o lugar do Outro (A). E, na segunda, enfatiza-se a função do relato em relação à ética do desejo do analista.

Na primeira parte, é feita a pontuação de que a formação de um chiste depende, exclusivamente, da expressão verbal e não do pensamento. Por isto, nesta abordagem freudiana, vamos encontrar o funcionamento da linguagem como estrutura, que é o mesmo do inconsciente e dos processos primários: os mecanismos de condensação e deslocamento e os seus efeitos - a metáfora e a metonímia. Depois de trabalhar uma série de exemplos para marcar que a produção de um chiste se faz no discurso, traz a questão do gozo e do riso, para articulá-los com o Outro, enquanto lugar do Cógido e funcionamento da língua, e com o gozo inconsciente. Diz a autora: **Quando falamos desse gozo inconsciente, desse gozo da língua, estamos dizendo algo muito claro na língua portuguesa: isso nos goza. Isso nos toca, nos gasta, nos toma. Como se diz em português: "Está me gozando". O outro é que me goza; não sou eu que gozo. O Outro, nitidamente pulsional, é que me goza.** (p. 41)

Na segunda parte, o sonho é abordado não como uma atividade psíquica, mas como um fato discursivo. Isto implica em duas questões fundamentais: 1º) apontar que desejo se trata, quando Freud diz que **no sonho temos realização de desejo**; 2º) referenciar o sonho ao relato para que ele possa ser definido como um ato ligado à interpretação.

Em relação à primeira questão, é feita uma diferença radical entre o desejo optativo (tomara que aconteça) e o desejo inconsciente, a partir do Nome do Pai, cuja função é introduzir o falante no simbólico. Isto é, no registro das diferenças, das articulações significantes e também da Lei. O desejo de que se trata no discurso do sonho é o desejo inaugurado pela Lei do Nome do Pai e, como tal, denominado por Freud de inconsciente. Isto implica em articulá-lo com o Outro, enquanto lugar dos significantes, cuja lógica é a mesma da linguagem. Logo não é possível separar o sonho do seu relato. Neste sentido, o sonho é uma produção de saber inconsciente, é uma interpretação. Ou como diz Susana, na página 103, **o relato de um sonho é uma interpretação que o analisante faz**. Uma interpretação que se faz para quem? Para o analista. É justamente, aqui, que se coloca a questão da ética para a Psicanálise. Ou seja, é preciso reconhecer que a fala do analisando se dirige para um lugar, onde a suposição de saber se produz numa relação transferencial. A ética do desejo do analista consiste em

saber operar em ato, o que implica em saber escutar a mensagem que o outro lhe dirige. E isto só é possível se uma pessoa empresta seu corpo e não seus significantes para, a partir desse lugar, inscrever-se no conceito freudiano de inconsciente. E, assim, não resistir a escuta do relato de um sonho, onde a palavra se articula ao desejo para que possa haver interpretação. Mas Susana faz questão de assinalar que a implicação do sujeito no relato de seu sonho depende da intervenção do analista. O analista com seu silêncio, suas pontuações e escansões é que possibilita o reconhecimento do que está sendo dito por aquele que lhe fala. Se para a Psicanálise a origem do sujeito está no real, enquanto registro impossível de ser simbolizado, o sujeito só pode ser o que falta a ser representado e o que só pode ser representado como falta pelas leis da linguagem. Trata-se, então, numa análise, de fazer operar o desejo do analista para que se inicie uma longa caminhada em direção ao encontro com a castração, com a Lei imposta pelo Nome do Pai, cuja outra face é o desejo. Só assim pode advir um sujeito desejante. Só assim pode entrar em cena a ética da Psicanálise, em torno da qual Susana termina o seu livro: **esta é a ética do desejo do analista: poder realmente operar, operar em ato, sem explicar nada. Trata-se de receber uma mensagem e operar ali.**

Nadiá Paulo Ferreira

AS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE NA DIREÇÃO DA CURA. A**PSICOPATOLOGIA DA VIDA COTIDIANA**Susana Amalia Palacios e Ricardo Eduardo Delfino
Rio de Janeiro, Laço Social, 1991. 81pp.

Este livro parte de um texto freudiano, onde é demonstrado que a verdade emerge nos momentos em que o discurso se interrompe, quando aparecem lacunas, e se produzem equívocos. Isto é, a Verdade fala nas falhas do dizer, nos atos falhos, nos lapsos, nos sonhos, enfim, em qualquer formação do inconsciente. Isto é o que permite dizer que o inconsciente é freudiano.

A genialidade de Freud foi demonstrar que o inconsciente fratura o Sujeito e perturba a ilusão de um Sujeito pensante, pois ele não sabe os pensamentos que o determinam. As formações do inconsciente emergem como sinais de uma inadequação do Sujeito consigo mesmo.

Susana Palacios trabalha os exemplos freudianos, levando em conta a leitura que Lacan fez sob o signo de um retorno a Freud. Ela trabalha cinco casos relatados por Freud, apontando, em cada um deles, um aspecto específico do que está em jogo, quando se produz o esquecimento de um nome próprio ou palavra

Ricardo Delfino trabalha com muito rigor um capítulo, denominado **Proporções & Metáforas**, demonstrando a relação proporcional, que está em jogo em qualquer formação do inconsciente, como condição, necessariamente lógica, para a produção de uma metáfora.

Para terminar, quero salientar que este livro é o testemunho de um ensino e, ao mesmo tempo, produto de um desejo de transmitir a Psicanálise a todos aqueles que, de alguma maneira, sintam-se tocados pelo discurso da Psicanálise.

Amândia Perez Pinos

**APPRENDRE
LE
FRANÇAIS**
PROF.: EMERSON
XAVIER

TEL: (021) 252-5872

SIMONE CAVALCANTI PONTES

Prof. de Educação Física

Pós-graduação: Treinamento Desportivo

AULAS PARTICULARES: GINÁSTICA HIDROGINÁSTICA,
NATAÇÃO, ALONGAMENTOCRIANÇA E ADULTOS - TEL.: 616-0093
RIO DE JANEIRO E NITERÓI**POUSADA FAZENDA
RENASCER**

Venha desfrutar e ter contato íntimo com
à natureza, sauna, piscina, cavalos, rios,
cachoeira, leite puro e um tempero
especial, a 15 km de Visconde de Mauá.
É tempo de Renascer!
Até lá...

Reservas e Informações: Tel.:
(021) 294-2563